**FACULDADE PATOS DE MINAS**

**CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**MAIRON LUCAS DE OLIVEIRA**

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E INCLUSÃO**

**PATOS DE MINAS**

**2018**

**MAIRON LUCAS DE OLIVEIRA**

**EDUAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E INCLUSÃO**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito parcial para a conclusão do Curso de Educação Física.

Orientador: Prof.ª Celia Regina Bernardes Costa.

**PATOS DE MINAS**

**2018**

*Dedico este trabalho a Deus a minha família a professora e orientadora Celia Bernardes que me ajudou na elaboração e a todos que estiveram do meu lado.*

**AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por ter me dado a vida e me permitido estar aqui hojr realizando esse sonho.

A minha família por sempre me apoiar e me ajudar quando precisei e ser sempre o meu alicerce ao meu lado sempre quando precisei.

Aos meus professores por me transmitirem o conhecimento para que eu pudesse estar aqui hoje,

Aos meus colegas pela companhia e companheirismo nesses três anos de curso, e a todos ao meu redor que de alguma forma me permitiram estar aqui hoje realizando esse sonho.

*“Nossa maior fraqueza esta em desistir”. O caminho mais certo em vencer é tentar mais uma vez. (Thomas Edison)*

**EDUCAÇÃO FÍSICA É INCLUSÃO**

**Autor:** Mairon Lucas de Oliveira[[1]](#footnote-1)\*

**Orientador:** Celia Regina Bernardes Costa \*\*

**RESUMO**

A Educação Física Escolar (E.F.E.) é um componente curricular obrigatório da Educação Básica Nacional, presente em todos os níveis de ensino: fundamental e médio. Como componente curricular da Educação Básica, a E. F. E. Deve introduzir o aluno na cultura corporal de movimento e instigar análises críticas sobre sua própria cultura. A Lei de diretrizes e base (LDB) e os paramentos curriculares nacionais (PCN's) trazem importantes avanços para o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas à diversidade humana, propondo a inclusão através de uma EFE aberta a todos, independentemente de suas diferenças. A maioria dos objetivos dos PCN's apresentam elementos que favorecem a inclusão, o respeito ao outro, a cooperação e solidariedade. Sendo assim, esta revisão bibliográfica teve como propósito compreender e valorizar a inclusão nas práticas da E.F.E., explorando a autonomia, a criatividade a reflexão, e a imaginação dos alunos, independente das características, físicas, psicológicas e emocionais, que apresentem. Após a conclusão dos estudos realizados, tornou-se possível perceber que a inclusão pode acontecer nas práticas da E.F.E., sendo necessário que o profissional de Educação Física utilize de métodos, técnicas e formas de organização que possam ser aplicados aos educandos, independentemente de serem ou não deficientes, sendo inovador no intuito de melhoria da qualidade pedagógica escolar·.

**Palavras-chave:** Aprendizagem; Educação Física Escolar; Inclusão.

**ABSTRACT**

The Physical Education (P.E.) is an obligatory curricular component of the Basic National Education, present in all levels of education: fundamental and medium. As a curricular component of Basic Education, the P.E. should introduce the student into the body culture of movement and instigate critical analyzes of their own culture. LDB and NCPs bring important advances to the development of pedagogical practices focused on human diversity, proposing inclusion through a P.E. open to all, regardless of their differences. Most of the objectives of NCPs present elements that favor inclusion, respect for others, cooperation and solidarity. This way, this bibliographic review aimed at understanding and valuing inclusion in P.E. practices, exploring the students' autonomy, creativity, reflection and imagination, regardless of the physical, psychological and emotional characteristics they present. After completing the studies, it became possible to realize that inclusion can happen in P.E. practices, and it is necessary for the Physical Education professional to use methods, techniques, and forms of organization that can be applied to learners, regardless of whether they are or not disabled, being innovative in order to improve the pedagogical quality of the school.

**Keywords:** Learning; Physical School Education; Inclusion.

**1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

A educação inclusiva é descrita por diversos autores como processo que vem sofrendo inúmeras mudanças com o passar dos anos. Segundo Aguiar (2013) a Declaração de Salamanca, assinado em 1994 por vários países do mundo, incluindo o Brasil, foi um marco histórico altamente significativo a favor da inclusão. O princípio fundamental que orienta esse documento é que as escolas devem acomodar todas as crianças, possibilitando que elas possam aprender juntas, independente de quaisquer dificuldades ou diferenças que possam ter, quer sejam de origem física, intelectual, social, emocional, linguística ou outras, assegurando uma educação de qualidade para todos.

Em janeiro de 2016 entrou em vigor a Lei Brasileira de inclusão(LDB), sancionada pela então presidente Dilma Rousseff, esta legislação também chamada de Estatuto da Pessoa com Deficiência, trata-se de mais uma ferramenta para garantir que todos os direitos do cidadão com deficiência sejam respeitados. Entre os direitos garantidos pela legislação estão a educação, o transporte e a saúde. Está garantindo também que pessoas com deficiência tenham acesso à informação à comunicação e à justiça. Um dos pontos mais importantes a serem destacados pela LBI está o respeito à inclusão nas escolas, no parágrafo único do Capítulo IV está escrito que é dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade, assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, resguardando de toda a forma de violência, negligencia e discriminação. Sendo considerado crime, com pena de reclusão de dois a cinco anos, e multa para quem recusar cobrar valores adicionais, suspender, cancelar ou fazer cessar a matricula de aluno em qualquer estabelecimento de ensino de qualquer grau ou curso, em estabelecimentos público ou privado, em razão de sua deficiência, conforme o Artigo 8º.

É importante salientar que esta lei acima de tudo vem garantir que as pessoas com deficiência defendam de toda forma de exclusão, de discriminação, de preconceito e da ausência de acesso real a todos os setores da sociedade.(GUGEL,2006)

Com aprovação de leis e a consolidação da Declaração de Salamanca, as escolas começaram a trabalhar de forma mais inclusiva, sendo que a ideia de escola inclusiva perpassa por todos os ambientes que envolvem o seu entorno, desde as dimensões físicas e atitudinais que permeia a área escolar, envolvendo arquitetura, a engenharia, o transporte, o acesso, as experiências, os conhecimentos, os sentimentos, os comportamentos, os valores, a organização dos espaços educacionais a partir de outra lógica, ou seja, de uma escola aberta para todos, com práticas colaborativas e formação de redes de apoio, uma escola onde gestores e educadores pratiquem uma pedagogia centrada na criança e promovam a participação da comunidade como um todo.

Segundo a jornalista Claudia Werneck, a inclusão é uma ferramenta importantíssima para construirmos uma sociedade mais democrática, ela destaca também que a escola da atualidade, enfrenta grandes desafios em lidar com as múltiplas formas de ser estudante. Ela faz críticas aos processos de organização das instituições de ensino, em pleno século XXI os alunos ainda estão assentados em fila, calados, obedecendo a ordens dos professores. Segundo a autora no contexto atual isso não faz mais sentido, para ser inclusiva a escola precisa ser na verdade para todos, criando espaços, abrindo possibilidades de conexão com a realidade que hoje se impera. O Brasil tem se esforçado para criar políticas educacionais que proteja e garanta a participação e permanência das pessoas deficientes na escola, entretanto ainda precisamos avançar em alguns aspectos. Segundo Ivana de Siqueira, pensar em escolas que se preocupa com a Educação inclusiva vai muito além de criar infraestrutura e acessibilidade, para ela às transformações sociais e culturais que impliquem em responsabilidades compartilhadas entre todos os integrantes, fazem toda a diferença. Rodrigo Hubener, também faz considerações sobre o tema, para ele o país teve conquistas valiosas na área da inclusão nos últimos anos. Segundo ele, um dos destaques foi o crescimento de matriculas dos alunos da educação especial ensino regular, que até então eram feitas em ambientes segregados. Hubener destaca que o Brasil apresenta atualmente politicas avançadas na construção do sistema de ensino inclusiva, porém ainda enfrentamos desafios para que realmente ela seja implementada na prática.

No tocante as práticas da Educação Física inclusiva aberta a todos, os PCN’s apontam avanços no sentido de propor de uma forma efetiva o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas à diversidade humana propondo a inclusão voltada através de jogos, brincadeiras danças, ginásticas, lutas e esportes, envolvendo as dimensões, cognitivas, afetivas, saciais e motoras. A Educação Física Inclusiva resulta do convívio social de todos independentes do talento, deficiência, origem socioeconômica, étnica ou cultural, cujo objetivo é trabalhar corpo e movimento, ou seja, olhar o aluno como parte de um todo, pois quando o mesmo vem para a escola traz consigo uma bagagem do seu “mundo”. Desta forma, esta pesquisa inscreve-se como um trabalho que visa compreender e valorizar a inclusão dos alunos nas práticas da Educação Física escolar, explorando a autonomia, a criatividade a reflexão, e a imaginação de todos, independentemente das características, físicas, psicológicas e emocionais, que apresentem. Ela tem um caráter qualitativo despertar nos pais, nos educadores e na sociedade um olhar amplo sobre as práticas inclusivas que norteiam a Educação Física Escolar.

**1.1 Problemática**

Como promover a inclusão de pessoas com deficiência nas práticas da Educação Física Escolar, utilizando-se de jogos, brincadeiras, esportes, danças, lutas e ginástica?

**1.2 Objetivo Geral**

Compreender a importância da inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física Escolar.

*1.2.1* ***Objetivos específicos***

* Compreender o contexto histórico e social da inclusão no Brasil e no mundo.
* Intender a importância de se ter uma escola inclusiva.
* Conhecer a importância da Inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física escolar;
* Reconhecer a importância da atuação do professor, da família e da sociedade no processo de inclusivo.

**1.3 Justificativa**

A Educação Física é uma área do conhecimento que tem como objeto de estudo o movimento humano. Para que haja inclusão de pessoas com deficiência nas aulas, é necessário que o professor faça adequação nos conteúdos e nas metodologias de ensino, para o atendimento às características de cada participante, respeitando as diferenças individuais. Desta forma, esta pesquisa inscreve-se como um trabalho que visa compreender processo de inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física escolar.

**1.4 Metodologia**

Este estudo foi realizado através de pesquisas em artigos científicos, Livros, Revistas Científicas, e Sites da Internet, com o intuito de aprimorar os estudos sobre a Inclusão pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física Escolar.

**2 - REVISÃO DA LITERATURA OU FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

2.1 - Contexto histórico e social da inclusão no Brasil e no mundo;

2.2 - Contextos histórico e social da Educação Física no Brasil;

2.3 - Educações Física Inclusiva;

2.4 - Atuação da escola, da família do professor, e da sociedade no processo de inclusivo.

**2.1 Contextos histórico e social da inclusão no Brasil e no mundo.**

Segundo o Núcleo Básico do Projeto Escola Vivo do Ministério da Educação Brasília (2005), ao longo da história, os ínvidos com deficiência, foram vistos como doentes e incapazes e sempre tiveram em situação de desvantagem, ocupando, no imaginário coletivo, a posição de alvo da caridade popular e de assistencialismo, e não à de sujeitos com direitos sócios. A deficiência sempre foi encarada historicamente e culturalmente com extermínio, rejeição, discriminação e preconceito. Na civilização ocidental, antes de cristo, as pessoas que não pertencia à nobreza eram consideradas subumanas, desnecessárias. Naquele tempo as pessoas que nasciam com deficiência mental, cegas ou surdas eram abandonadas porque fugia dos padrões de beleza da época. Segundo estudiosos, na antiguidade a sociedade era composta pela nobreza e pelo povo, os nobres eram os donos do poder e o povo vivia para produzir tudo para os nobres como: vestimentas, alimentos, utensílios e riquezas, quem não servia para produzir ou guerrilhar, não serviam para mais nada, podiam ser exterminados.

A igreja, no Império Romano combateu a eliminação das crianças que nascessem com deficiência, todos os seres humanos eram considerados filhos de Deus, com explicação lógica dos milagres realizados por Jesus em suas peregrinações. Para os católicos as pessoas naquela época tinham uma alma, elas não podiam ser assassinadas, mas podiam ser compradas pela nobreza para divertir os convidados nas festas, ou viviam como pedintes, dependendo da caridade alheia.(RIBEIRO, 2004)

No século XIII, na idade média, a igreja católica implanta a Santa Inquisição, nesse tempo os deficientes eram considerados indemnizados e mortos em fogueiras. No século XVI, acontece à reforma protestante, uma parte do povo se rebela, criando o protestantismo, nesse tempo as pessoas deficientes eram vistas como escolhidas por Deus para pagar os pecados da humanidade.

No século XVIII, essas pessoas ainda sofriam com o isolamento e o confinamento. No Brasil, após longo período de exclusão e abandono, as atenções á esse tema, ganha força século no XIX. Na idade Moderna iniciaram-se os estudos para as demandas de cada deficiência. No entanto foi no século XX que as maiores transformações sobre esse tema começaram a acontecer, novas leis foram surgindo para garantir aos indivíduos com deficiência maior autonomia e o direito de ser um cidadão atuante na sociedade. Outra grande conquista desse período foi às ajudas técnicas; como cadeiras de rodas, bengalas, ensino para surdos e cegos, Ministério da Educação Brasília (2005).

Outros aspectos marcantes nessa época foram os avanços nas políticas de Educação especial, Em 1969 o Brasil contava com mais de 800 escolas especializadas na deficiência intelectual. O Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei Brasileira de Inclusão, Brasília, (2015) foi outra grande conquista, assim como a Declaração de Salamanca na Espanha em 1994, documento elaborado na Conferência Mundial sobre Educação Especial, assinado por mais de 300 participantes, com a representação de 92 governos e 25 organizações internacionais, com o objetivo de fornecer diretrizes básicas para a formulação e reforma de políticas e sistemas educacionais de acordo com o movimento de inclusão social no Brasil e no mundo, segundo a Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade Salamanca, Espanha, 7-10 de junho de 1994.

Em 1996 foi aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que em um dos seus capítulos contem reservados os direitos das pessoas com necessidades especiais. Em 1999, a Resolução Nº 04 CNE/CEB, vem garantir o funcionamento do Atendimento Educacional Especializado (AEE), outro passo importante para as pessoas com deficiência. De acordo com os estudos, é possível perceber que o século XXI traz importantes iniciativas para a promoção e a defesa dos Direitos Humanos no Brasil, e em especial, dos direitos das pessoas com deficiência. Percebem-se grandes avanços nesse novo tempo, como; O Decreto de acessibilidade, a Lei do Cão Guia - bengala legal para pessoas com deficiência visual, eliminação das barreiras físicas, arquitetônicas, a comunicação, e informação existentes para que as pessoas possam viver de forma independente e participarem ativamente de todos os aspectos da comunidade e da vida privada.

Grandes avanços estão acontecendo a todo o momento, mas será que a sociedade finalmente deixou o preconceito e a discriminação de lado? Para alguns pesquisadores dessa área o preconceito ainda está em toda parte, basta olhar nas ruas, nos prédios que não facilitam o acesso, nos asilos, nos hospitais e internatos criados para manter as pessoas com deficiência longe das famílias e dos olhos da sociedade.

Outra forma de preconceito e exclusão que ainda persiste, está na pouca oferta de trabalho, pessoas com deficiência ainda enfrentam dificuldade para encontrar vagas no mercado de trabalho. A discriminação também ocorre em algumas escolas, de acordo com Vera Lúcia Capeline (2002) a escola que temos hoje, da forma como ela está organizada, dificilmente seria capaz de acolher á todos, ela cita que a estrutura física é uma das formas de barrar a inclusão, para ela as barreiras arquitetônicas tem que ser derrubadas. Capeline destaca também que ministrar uma aula no contexto da diversidade é muito importante, ela enfatiza sobre o ensino colaborativo, usar os recursos da Educação especial em conjunto, seja na sala de aula, ou no planejamento dessas aulas, é fundamental para envolver todos os alunos. Para a autora o professor precisa utilizar de metodologias diferenciadas para trabalhar com crianças que apresentam deficiência. Para Capeline as salas de aulas do século XXI precisam ser diferenciadas, o professor precisa usar de estratégias que envolvam o interesse e a participação de todos através de ambientes colaborativos de aprendizagem, possibilitando benefícios não só para o aluno com deficiência, mas toda a turma, ela ressalta ainda que as barreiras atitudinais ainda é um sério problema, de acordo a autora, as pessoas precisam melhora muito nesse aspecto.

* 1. **Contextos histórico e social da Educação Física no Brasil**

Segundo Darido (2007), os objetivos e as propostas educacionais da educação física foram se modificando com o passar do tempo e todas as tendências, de algum modo ainda hoje influência a formação profissional e suas práticas pedagógicas. No entanto, para compreender o momento atual da Educação Física, é preciso retroceder ao tempo para perceber a trajetória histórica pela qual ela passou.

Segundo os PCNs da Educação Física, no século passado, esta disciplina esteve vinculada às instituições militares e à classe médica. Os vínculos criados naquele tempo foram importantes para a concepção da disciplina e suas finalidades, no campo de atuação e na forma de ensinar que temos hoje. Naquele tempo a Educação Física, favorecia a educação do corpo, tendo como meta a constituição de um físico saudável e equilibrado organicamente, menos suscetível às doenças. Os médicos assumiram uma função higienista, buscando modificar os hábitos de saúde. (LIMA, 2003)

Suraya Darido (2007), no seu livro Para pensar a Educação Física, ela destaca que no Brasil, a educação Física na escola recebeu influência da área médica, com ênfase nos discursos pautados na higiene, na saúde e na eugenia da raça e dos interesses militares. Segundo a autora, a educação física escolar passou a ser apoiado pelo governo militar objetivando a formação de um Exército composto por jovens fortes e saudáveis, almejando a ordem e o progresso, homens que pudessem defender a pátria e seus ideais, estreitando assim os vínculos entre esporte e nacionalismo. Também de acordo com os PCNs, no ano de 1851 foi feita a Reforma Couto Ferraz, a qual tornou obrigatória a Educação Física nas escolas da Corte. A ginástica era a atividade praticada naquele tempo, e estava associada às instituições militares. Os pais naquele tempo ficavam contrariados, as atividades desenvolvidas não tinham carácter intelectual, havia pais que proibiam a participação das filhas, os homens ao contrário, eram obrigados a participarem, as atividades estavam relacionadas à força e ao poder físico.

Em 1882, Rui Barbosa deu seu parecer sobre o Projeto 224 – Reforma Leôncio de Carvalho, Decreto n. 7.247, de 19 de abril de 1879. Nesse parecer, ele destacou e explicitou sua ideia sobre a importância de se ter um corpo saudável para sustentar a atividade intelectual. No início desse século, a Educação Física ainda sob o nome de ginástica, foi incluída nos currículos de vários estados, incluindo Minas Gerais. Nessa época a Educação Brasileira sofria grande influência do movimento escola novista, que destacou a importância da Educação Física no desenvolvimento integral do ser humano. A Educação Física que se ensinava nesse período era baseada nos métodos europeus.

Na década de 30, as ideias de eugenização da raça predominavam, à educação física passa a prevalecer, com a finalidade higienizadora. Com a elaboração da Constituição em 1937, a Educação Física passou a ser incluída no currículo como prática educativa obrigatória e não como disciplina curricular, porém havia um artigo que citava o adestramento físico. Ainda segundo Darido (2007), Nos anos 30, com o surgimento da industrialização e urbanização do país, a Educação Física passa por mais mudanças, o objetivo no momento era fortalecer o trabalhador, melhorando a capacidade produtiva, além de desenvolver o espírito de cooperação em benefício da coletividade.

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1961, a Educação Física passa a ter obrigatoriedade no ensino primário e médio. A partir daí, o esporte passou há ocupar cada mês mais espaço nas aulas de Educação Física, a esportivização passou a ser uma contraposição aos métodos de ginástica tradicional. Em 1964, a educação num modo geral, sofreu influência do tecnicismo, o objetivo era formar mão de obra qualificada, as atividades práticas eram voltadas para o desempenho técnico e físico. Surgem nesta época os cursos técnicos profissionalizantes.

Segundo Darido (2007), no final da década de 1960, a Educação Física sofreu influência dos grupos políticos dominantes, que viam no esporte um instrumento complementar de ação. Nesse período a educação física passou a ter a função de selecionar os mais aptos para representar o país em diferentes competições.

Em 1970, a Educação Física, mais uma vez, ganha funções importantes para a manutenção da ordem e do progresso do país, nesse período estreitaram-se os vínculos entre esporte e nacionalismo, a copa do mundo de 70 foi um exemplo típico dessa etapa, a descoberta de novos talentos que pudessem participar de competições internacionais, representando a pátria, e o desporto de elite com indivíduos aptos para competir dentro e fora do país era a prioridade do momento, Darido (2007).

Em virtude do novo cenário político, na década de 80 o esporte de alto rendimento praticado nas escolas passou a ser fortemente criticado, neste momento histórico surgiram novas formas de se pensar a Educação Física Escolar. No final da década de 80 a Educação Física passou a ser uma disciplina curricular que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, com uma abordagem mais desenvolvimentista e sistêmica preocupada com a formação do cidadão que irá produzi-la, reproduzi-la e transforma-la, utilizando-se de jogos, esportes e danças em benefício da cidadania e qualidade de vida da população, Darido (2007).

Segundo Suraya Darido (2007), esta nova forma de trabalhar com as práticas da Educação Física, exige mais competência do professor em identificar o problema, interpreta-lo e analisar as amplas formas de movimento, voltada para uma abordagem mais sistêmica e inclusiva.

É importante lembrar que ao longo da história a Educação Física favoreceu e muito à exclusão, na abordagem Militar e Higienista, todos aqueles que não se encaixassem nos padrões de normalidade, que tivessem alguma deficiência física eram simplesmente proibidos de participar das aulas. (OLIVEIRA, 2004)

Na abordagem Tecnicista também muito exclusão, visto que somente os mais habilidosos eram valorizados. No entanto, foi somente a partir da década de 80 com o surgimento das abordagens desenvolvimentista, construtivista, crítico- superada e sistêmica que surgem as primeiras propostas em favor de uma educação mais inclusiva, valorizando o educando como um todo. É importante destacar que a abordagem sistêmica aparece como a primeira a discutir questões relativas à inclusão ao abordar a diversidade, valorizando o indivíduo em todos os seus aspectos independentemente das diferenças.

* 1. **Educações Física Inclusiva**

Segundo os Parâmetros curriculares nacionais (PCNs) da Educação Física, boa parte das pessoas que frequentaram a escola, a lembrança das aulas de Educação Física eram marcantes: para alguns, uma experiência prazerosa, de sucesso, de muitas vitórias; para outros, uma memória amarga, de sensação de incompetência, de falta de jeito, de medo de errar...

Ainda segundo o documento, as práticas da Educação física que até então eram valorizadas, visando apenas os aspectos biológicos, atualmente a disciplina busca incorporar nas suas práticas atividades que incorporam todas as dimensões.

No livro Para Ensinar a Educação Física, Suraya Darido, destaca um capítulo sobre Educação Física e Inclusão, ela argumenta que ao longo da história os indivíduos com deficiência era tidos como doentes e incapazes, ocupando na sociedade uma posição de alvo de caridade popular e da assistência social, e não de sujeitos de direitos à educação, à Educação Física e aos esportes. Na sequência das páginas ela sugere como o professor deve agir para incluir os alunos com deficiência de forma segura e efetiva nas aulas de Educação Física. Ela alerta também para a postura que o profissional deve adotar diante da presença de alunos com deficiências, altas habilidades ou super dotação. Cada caso exige do professor competências e habilidades diferentes, cabendo a ele dialogar, problematizar e analisar junto ao aluno as suas necessidades.

Ao fazer o planejamento anual, o professor deve compor no seu rol de conteúdos atividades que envolvessem dimensões biológicas, possibilitando aos alunos conhecimentos sobre gasto energético e as diferentes práticas corporais, que pudesse mencionar as relações entre nutrição, e capacidade física, como força, resistência, flexibilidade, envolvendo também a melhoria da saúde e bem estar.

Lembrando que os alunos precisam estar esclarecidos sobre as relações entre esporte, sociedade e interesses econômicos, possibilitar debates, discutindo sobre o esporte, e a violência nos estádios, vale lembrar que estudar sobre o esporte como intenções de lazer também é essencial nesta etapa. Além é claro de envolver atividades com jogos, brinquedos e brincadeiras, entre outros temas.

Lembrando que desta forma, o professor estará oportunizando a participação e os envolvimentos de todos nas práticas da Educação Física, independentemente de suas capacidades físicas, cognitivas, afetivas e sociais.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, 1998, p. 62), no que se refere a contribuição das diferentes áreas de conhecimento, apontam em relação à Educação Física: “é a área do conhecimento que introduz e integra os alunos na cultura corporal do movimento, com finalidades de lazer, de expressão de sentimentos, afetos e emoções, de manutenção e melhoria da saúde”.

Portanto, para ser inclusiva uma aula de educação física deve buscar incluir a todos, independentemente de ter ou não deficiência, possibilitando uma participação de forma ativa em todas as atividades. O professor também exerce um papel fundamental nessa inclusão, cabe a ele, buscar novos jogos, novas brincadeiras a fim de proporcionar lazer e diversão aos estudantes, para que eles possam se sentir incluídos dentro das atividades propostas e não apenas aquela pequena parcela de alunos que demostram mais habilidades para as práticas esportivas.

* 1. **Atuações da Escola, do professor, da família e da sociedade no processo inclusivo.**

A inclusão**,** em progressivamente acontecendo nas escolas, ela tem como objetivo fazer com que todos os educandos aprendam juntos, independentemente de suas características, habilidades ou limitações. É necessária que a escola promova uma ação conjunta em prol da inclusão, envolvendo a equipe de professores, da família e da sociedade, valorizando o respeito mútuo, o afeto, a confiança, de todos os envolvidos. A escola deve priorizar os espaços de locomoção dos alunos em todas as áreas, com eliminação de barreiras arquitetônicas, colocando rampas, banheiros adaptados, corrimões, pisos antiderrapantes e sinalizações para os alunos que apresentam deficiência visual ou baixa visão.

É importante lembrar também que o professor assume papel importantíssimo nesse processo, ao diversificar as atividades, possibilitando o envolvimento de todos.

A família tem grande destaque no processo ensino aprendizagem, ao acompanhar o processo educacional dos filhos. Informar ao professor como o aluno se encontra qual sua dificuldade, e como o seu filho aprende, além é claro de acompanhar o processo evolutivo do filho na escola buscar participar de todas as reuniões, sugerindo melhorias para o processo de ensino O processo inclusivo demanda do poder público e da sociedade um envolvimento ativo, criando projetos e ações que valorize a inclusão, o poder público já organizou salas com funções de atendimento especializado (AEE), projeto que acontece no contra turno escolar, o aluno retorna para a escola para ampliar a aprendizagem, promovendo condições de acesso, participação e aprendizagem do aluno no ensino regular. O professor regente também pode participar do atendimento do AEE. Para que tenhamos uma sociedade inclusiva é muito importante que todos se comprometam, a escola, o professor, a família, a sociedade cada um assumindo o seu papel.

**5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após os estudos é possível fazer a inclusão acontecer nas práticas da Educação Física Escolar, basta que o profissional de educação física utilize de métodos, técnicas e formas de organização que possam ser aplicados a todos independentemente de serem ou não deficientes.

Ficou evidente que não existe uma receita pronta para tornar as práticas da Educação Física mais inclusiva, caminhos apontam que a Educação Física pode ser sim efetivamente uma área chave para tornar a educação mais inclusiva, podendo ser um agente de experimentação, inovação e uma melhor qualidade pedagógica na escola.

Também ficou evidente que a educação inclusiva resulta do convívio social de todos os alunos, independente do seu talento, deficiência, origem socioeconômica, étnica ou cultural, cujo objetivo é trabalhar corpo e movimento, ou seja, olhar o aluno como parte de um todo.

Foi possível identificar também toda a trajetória da disciplina através dos tempos, na década de sessenta o países recebeu influencias da área médica, e dos interesses militares na busca de jovens fortes e saudáveis, para reforçar o nacionalismo. Na década de setenta, o esporte rendimento foi o grande destaque, as escolas passaram a valorizar o esporte rendimento como forma de atividade física. Foi a partir dos anos oitenta que tudo começou a serem diferentes, os professores começaram investir na formação continuadas, frequentando cursos de mestrados, e doutorado, investindo em estudos e pesquisas, com isto os professores pesquisadores passaram a valorizar a cultura corporal de movimento ampliando os debates sobre esta área. Os professores passaram a discutir e problematizar as práticas pedagógicas com os alunos envolvendo os jogos, os esportes, as danças, as lutas, as ginásticas estas atividades passaram a fazer parte do currículo da Educação Física, possibilitando maior participação e diversificação das pratica pedagógicas.

Incluir é estar junto, incluir é dar oportunidades, incluir é permitir a participação de todos incluírem é aceitar as diferenças, incluir é respeitar os limites de cada um incluir é fazer adaptações nos materiais e atividades para que todos tenham condições iguais de participação, incluir é quebrar preconceito, incluir é fazer cumprir as Leis Brasileiras de inclusão, favorecendo transporte e acessibilidade, garantindo a todos direito à educação, direito à moradia, ao lazer, ao trabalho, direito à assistência social, direito à cultura, esporte e lazer, direito à saúde e direito à vida.

Após os estudos foi possível identificar que Educação Inclusiva assume um papel de grande relevância nas práticas da Educação Física Escolar. Ficou evidente também que a família, a escola, e a sociedade têm sim um papel importantíssimo em todo o processo cada um fazendo sua parte para que todos sejam beneficiados com esta prática.

**REFERÊNCIAS**

AGUIR, João Serapião. Educação inclusiva: Jogos para o ensino de conceitos Campinas, SP: Papirus.2013

BAKUKI, Vera Lucia. As Representações culturais dos Professores de Educação Física Sobre o Corpo Diferente< https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/19041-vera-licia-de-souza-baruki.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010.  \_\_\_\_\_\_\_Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998. \_\_\_\_\_\_\_

Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a

Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF.v. 3, 1998.

COLL et al. (2000). Os conteúdos na reforma. Porto Alegre: Artmed. DARIDO,

COLETIVO de autores. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Pauloz: Cortez, 1989.

http://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2014/09/INCLUS%C3%83O-PRATICA-PEDAGOGICA. Pdfhttp://www.scielo.br/pdf/pcp/v27n2/v27n2a06Maria Salete Fábio Aranha INCLUSÁO SOCIAL E MUNICIPALIZAÇÁO Programa de Pós Graduação em Educação, UNESP-Marília.

\_\_\_\_\_\_\_MEC. Matriz de Referência para o ENEM, 2009.Dispoível em: www.mec.gov.br. Acesso em: Nov. 2016.

Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes curriculares de Educação Física para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio. Curitiba:SEED, 2008. http:// porvir.org/educacao-inclusiva-e-educacao-para-todos/CAPELLINI, V. L. M. Avaliação das possibilidades de ensino colaborativo no processo de inclusão escolar do aluno com deficiência mental. 2004. Tese (Doutorado em Educação Especial) Universidade Federal de São Carlos. 2004. http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbedu/v11n33/a03v1133.pdf

## ROLIM, Lilian Reis. O professor de educação física na educação física infantil. Universidade nove de julho< http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/485/>

## SILVEIRA, AMANDA BRAGA. Estigma e preconceito contra as pessoas com deficiência: a mídia e a comunicação organizacional enquanto premiadoras dos processos sociais. Lume repositório digital< https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/77983>

## Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira. Para ensinar Educação Física: possibilidade de intervenção na escola. Campinas: Papirus, 2007.2004. Tese (Doutorado em Educação Especial) Universidade Federal de São Carlos. 2004. http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbedu/v11n33/a03v1133.pdf

1. \*Aluno do Curso de Educação Física da Faculdade Patos de Minas (FPM) formando no ano de 2018 e-mails do aluno maironlucasdeoliveira@gmail.com

   \*\*Professora de no curso de Educação Física da Faculdade Patos de Minas. Especialista/Mestre/Doutor em promoção da saúde pela faculdade Unifran-Sp e-mail do professor [celiabernardesc@hotmail.com](mailto:celiabernardesc@hotmail.com) [↑](#footnote-ref-1)